

## **Folha de S. Paulo**

**18/5/1984**

### **Mais violência e apoio à greve**

Dos correspondentes

A tensão predomina na região vizinha a Guariba e em outros pontos do Interior, enquanto prossegue a greve dos apanhadores de laranja na região de Barretos, agora apoiada pelos trabalhadores rurais de Monte Alto. Quarta-feira à noite, cerca de 500 pessoas que protestavam contra as tarifas de água depredaram a estação de tratamento, a caixa de água e o setor de captação da Sabesp em Icém. Em Piranji, perto de Araraquara, cerca de 250 bóias-frias destruíram o engenho de uma fazenda. Por sua vez, 2.000 volantes de Monte Alto não trabalharam ontem, em solidariedade ao pessoal em greve em outras cidades. E em Barretos, malogrou uma tentativa de passeata que os trabalhadores rurais pretendiam realizar para mostrar as condições em que vivem.

Quarta-feira, à noite, moradores de Icém pretendiam cobrar da prefeita Dirce Ribeiro (PMDB) a promessa de romper o contrato entre a Prefeitura e a Sabesp. Ela não compareceu ao encontro, e aproximadamente 500 pessoas dirigiram-se ao prédio da Sabesp, que acabaram depredando. Depois, tentaram atacar a casa da prefeita, sendo impedidas pela polícia.

Em Piranji, 250 bóias-frias destruíram o engenho da fazenda Capivara e cortaram os fios telefônicos. A PM enviou reforços a esta pequena cidade de 7.600 habitantes.

### **Sem passeata**

Em Barretos, apenas seis caminhões conseguiram burlar os piquetes montados pelos apanhadores de laranja e levaram 400 pessoas para o trabalho. Os 200 homens da PM nessa cidade conseguiram evitar depredações e saques. No bairro de Bom Jesus, principal ponto de embarque de bóias-frias, dezenas de volantes pretendiam desfilar pela cidade em caminhões, para mostrar à população como são transportados para o trabalho e denunciar os salários que recebem. Mas não encontraram um motorista que se dispusesse a levá-los. Então, tentaram promover uma passeata até à Prefeitura, onde estavam sendo distribuídas cestas de alimentos a trabalhadores em greve. A PM interceptou a passeata e a dispersou sem incidentes.

Há um mês os apanhadores de laranja de Barretos vêm discutindo sua situação, quase sempre com seus colegas de Bebedouro. Os bóias-frias de Barretos têm conseguido, em média, Cr\$ 60 por caixa de laranja, ou Cr\$ 3 mil por dia de trabalho.

### **Tensão no Paraná**

"Já não temos muita coisa a perder e estamos dispostos a conquistar as terras de que precisamos com nossas próprias forças, porque estamos cansados de passar fome e ver nossos filhos crescerem sem esperança de uma vida melhor". Esta frase, dita em Cascavel por um líder de trabalhadores rurais a representantes do Incra e do governo paranaense, demonstra o estado de espírito dos volantes da região Oeste do Paraná, que se associaram recentemente em grupos bastante ativos que reivindicam a posse de terras.

Enquanto isso, terminada a colheita do algodão, bóias-frias do Norte do Paraná começam a ser levados para as plantações de café de São Paulo e Minas por aliciadores de mão-de-obra que os atraem com promessas que não cumprem. Ao fazerem a denúncia em Londrina, presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais acrescentaram que este mês, 500 bóias-frias foram levados do município de Astorga para os dois Estados.

